

VISÃO DO CORREIO

O risco das estradas no meio do caminho

No Brasil, as estradas são a principal alternativa de deslocamento por demandas de trabalho e de lazer. Nesta época, com as festas de fim de ano e as férias, o movimento é intensificado devido ao aquecimento da economia — que exige o transporte de um volume maior de mercadorias — e, principalmente, em decorrência das viagens de descanso. Esse aumento de circulação no asfalto escancara a falta de segurança e manutenção nas pistas, além de comprovar que a imprudência segue ao lado de muitos motoristas. Questões que o país, com sua extensa malha rodoviária, ainda não conseguiu deixar para trás.

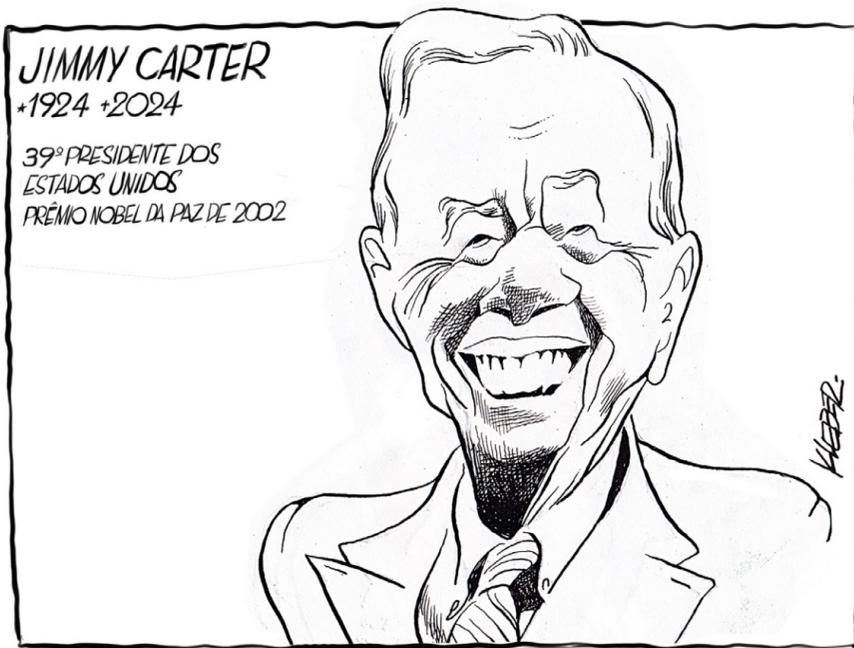
No último dia 21, perto do Natal, um acidente na BR-116, altura de Teófilo Otoni, no Vale do Mucuri, em Minas Gerais, provocou 41 mortes. Uma carreta que transportava granito, um ônibus e um carro de passeio envolveram-se na trágica ocorrência, a pior da série histórica nas estradas federais desde 2007. As causas da colisão são investigadas, mas é possível que problemas crônicos tenham contribuído. Perto do local, um radar de controle de velocidade foi retirado, a Polícia Civil apontou que o condutor do caminhão estava com a CNH suspensa e testemunhas disseram que um pneu do coletivo estourou. Tudo será devidamente esclarecido pelas autoridades competentes, porém as hipóteses nos fazem pensar que a fiscalização efetiva e o cumprimento das leis de trânsito poderiam ter evitado tanta dor.

Agora, na contagem regressiva para o réveillon, o alerta de perigo nas rodovias continua em nível máximo, com os brasileiros se deslocando para a virada

do ano e também as férias. A parte que compete aos motoristas precisa ser considerada. Se na rota há diversas armadilhas, quem está ao volante deve adotar medidas para minimizar os riscos. Fazer a revisão do veículo, dirigir com cautela, respeitar as regras e as sinalizações — como limite de velocidade — e planejar bem o trajeto são responsabilidades que não podem ser negligenciadas.

Aos governos que têm a incumbência de cuidar das estradas brasileiras, a tarefa é grande e não está em dia. As perdas humanas, incombensuráveis, se acumulam há décadas e transformam as estatísticas de sangue que marcam o território nacional em sofrimento sem fim para as famílias. Os desastres e a ausência de condições ideais exercem ainda impacto direto na economia e no desenvolvimento. Sem fluidez segura nas pistas, o crescimento do país, que decidiu apostar no transporte rodoviário, não dá sinais de mudança significativa de rumo para outras alternativas, fica travado.

É necessário ampliar os recursos destinados às estradas. A melhoria da infraestrutura é um processo que requer constância e investimento. A mobilidade eficiente exige ações do poder público e do cidadão pela garantia do respeito à vida e pelo desenvolvimento socioeconômico do Brasil. As concessões à iniciativa privada precisam ser conduzidas e monitoradas por autoridades com todo o rigor possível. Esforços nunca são demais para que o país cumpra o caminho correto e conquiste uma rede rodoviária que deixe de ser sinônimo de perigo para a população e atinja o potencial que o mercado necessita.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Lixo urbano e dengue

Janeiro está bem aí, é um mês lindo. Temos chuvas, e isso é muito bom. O ar fica fresco, com algumas nuvens e Brasília fica linda e florida, mangueiras e pitangueiras carregadas. Um tempo ótimo para caminhadas ao ar livre! Contudo, nem tudo são flores...se não cuidarmos do lixo urbano. Tanto do lixo que cada um gera (aquele tampinha de garrafa d'água inocente que você lança na calçada), quanto do lixo produzido pela indústria e pelo comércio (que não recolhido e reciclado a tempo e hora gera lixeiras transbordando ou lixões a céu aberto). Desde a tampinha de garrafa às lixeiras e aos lixões: tudo isso é morada certa para o temido *Aedes aegypti*, o mosquito da dengue! Prevenir é o caminho, não precisamos chegar a uma nova epidemia de dengue quando, então, só restará remediar. É verdade que prevenir é mesmo melhor do que remediar. Vamos cuidar para termos um janeiro com muito mais flores e bem menos das dores da dengue?

» **Dione Moura**
Asa Norte

Reflexão

Na virada de cada ano, pipocam os fogos no Rio de Janeiro, encobrindo de luzes toda a orla, desde o Leme até o Forte de Copacabana. Assim também acontece em outras praias em São Luís do Maranhão, em Salvador, em Florianópolis etc. Se 1º de janeiro é um dia como qualquer outro, por que tanto entusiasmo na passagem de ano? Por que se atribui tanta importância a essa ocasião? Alguém disse que, por trás da passagem de ano, está a presença dos dois pontos mais fundamentais da existência humana: morte e vida. Nota-se essa presença na canção que saúda habitualmente o início do ano: "Adeus, ano velho! Feliz ano-novo!! Que tudo se realize! no ano que vai nascer!". Que 2025 venha logo e traga boas notícias! Desejo a todos (as) muita paz, saúde, alegria e um país mais tolerante.

» **José R. Pinheiro Filho**
Asa Norte

Tullio Guimarães

Ator, dramaturgo e professor, Tullio Guimarães encantou nossas vidas com arte e dignidade. Construiu riqueza social e notável excelência por onde esteve presente. Dentro e fora dos palcos, seu humor se fez ponte poderosa entre risos e lágrimas. Dono de um cabedal enciclopédico incrível, Tullio Guimarães conseguia transmitir o que sabia com didática palpável e diversão inteligente. Para todos, servia o sofisticado, aliado ao simples. Convidava para compor a mesma mesa de

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O teto de reajuste do salário mínimo é até 2,5% acima da inflação. Enquanto isso, o Congresso impede a cobrança de impostos dos mais ricos. Isto é Brasil.

Herondina Soares — Asa Norte

O mercado financeiro quer nos levar à ruína. Em meio a esse ataque especulativo contra o real, os agentes se aproveitam das incertezas para saírem ganhando. É isso que estão fazendo com o dólar, que caminha para fechar o ano no maior patamar da história.

Reginaldo Oliveira — Sudoeste

No Brasil, pouco se cria, mas muito se copia. Agora, apareceu um advogado candidato a terrorista. Era só o que faltava.

Miriam Ribeiro — Jardim Botânico

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

Transtornos mortais

Depois da tentativa de golpe, em janeiro de 2023, percebe-se que vários brasileiros têm comportamentos mais violentos. Antes do 8 de janeiro, um devoto dos golpistas tentou, sem êxito, explodir um caminhão de combustível no aeroporto. Outro grupo tentou destruir uma sede da Polícia Federal. Policiais, de diferentes corporações, revelam-se, cada vez mais, agressivos com a população, como mostraram os episódios registrados em São Paulo e no Rio de Janeiro, que atordoam qualquer pessoa. Eles atiram e nem perguntam depois, pois a finalidade é matar e matar. Agora, os brasileiros são surpreendidos com um advogado ameaçando detonar explosivos nas sedes da Polícia Federal e da Polícia Militar. De acordo com reportagem do **Correio**, o agressor parecia estar com algum transtorno, com depoimento desconexo. O que assusta é o fato de os seguidores do então governo sempre apelarem para a violência, como agiram na Esplanada dos Ministérios no ano passado. A disputa eleitoral dividiu a sociedade e, mais do que isso, adoeceu severamente os que foram derrotados. Eles defendem as modalidades mais torpes de violência, a fim de fazer voltar a ditadura militar no Brasil. As autoridades precisam dar mais atenção a essa parcela da população, cujos transtornos são mortais.

» **Assis Bhenz Mesquita**
Lago Sul



RENATA GIRALDI
giraldirenata@gmail.com

Ano novo, vida nova...mudanças

Algo dentro de nós "exige" que no ano novo tudo seja renovado... O que é bom, mas também pode se transformar em um problema se a gente não souber conduzir. Ouvi, certa vez, de um sábio, que as promessas devem ser feitas à medida que tenham realmente condições de serem executadas. Ou seja: nada de se comprometer com o impossível.

Emagrecer duas toneladas, malhar em 10 academias, ir ao espaço, enriquecer como o Elon Musk e assim por diante. Oras, vamos a planos palpáveis e exequíveis, simples assim. Nada de exageros. A sugestão é de alguém que adora planejar, organizar e deixar tudo meticulosamente nos eixos e...pimba! Vem a vida e muda tudo. Simplesmente vira de cabeça para baixo, saber por quê?

Porque é assim que vida é. Ela manda e conduz. A gente está no leme até certo ponto, depois não depende mais de cada um, mas das circunstâncias, do acaso, das vontades e das decisões de terceiros. Então, a modesta recomendação é: planeje e organize o que está ao seu alcance e que não tem influências do acaso.

É importante fixar metas possíveis, do contrário, o risco de frustração é imenso. Gosto de ouvir relatos de pessoas que alcançaram tudo o que se planejaram. Um amigo odiava a calvície, foi perseverante o ano de 2024 todo, e conseguiu sanar em parte sua agonia. Já uma amiga perdeu o pai e a irmã, inesperadamente, mas se comprometeu a manter o equilíbrio para tomar conta da mãe que depende dela. Está dando certo.

Sem emprego e vendo a família em dificuldades, um conhecido por pouco não se desesperou. Mas lembrou o que

havia se prometido em janeiro passado: 2024 seria um bom ano. Tanto fez que conseguiu substituições temporárias para ministrar aulas. Não é fixo. Mas tem sido o suficiente para pagar as contas e resgatar parte da autoestima destruída. Conversando com ele para este artigo, perguntei o que esperava para 2025, foi bem objetivo: "Ser feliz".

Da minha parte, comecei bem mais cedo este ano. Em outubro, já estava de olho em 2025. Fiz um relatório mental — não compartilhei com "Seu Ninguém" para evitar cobranças, claro — do que não gostaria de viver uma repetição e das mudanças que julgo necessárias. Iniciei indo aos médicos, coisa que evito sempre, óbvio que os exames laboratoriais mentem pouco e não foram lá muito favoráveis a mim.

Passada a "surpresa", a ação. Na verdade, sem muita opção, terei de adotar um modo de vida mais saudável, eliminando as besteiras que adoro comer no dia a dia, dormindo mais, estressando menos e fazendo higiene mental. Vou conseguir? Tenho dúvidas, mas a determinação, até a finalização deste texto, estava firme e forte.

De qualquer maneira, amo mudanças e adoro transformações. Então, se for necessário, vou "pagar para ver", e seguirei determinada em promover o ano novo de fato como eu tanto desejei há uns meses. Não quero nem gosto de pensar em começar 2025 cometendo os mesmos erros anteriores nem repetindo problemas, que poderiam ser evitados. O que me encanta é imaginar: o ano é novo, a vida está sempre em transformação.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

| Localidade | SEG/SÁB | DOM |
|------------|---------|-----|
|------------|---------|-----|

| | | |
|-------|----------|----------|
| DF/GO | R\$ 4,00 | R\$ 6,00 |
|-------|----------|----------|

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br